

Market Strategy

Estratégia de Alocação

03/08/2026



Investment Strategy

Palavra da Estrategista | Agosto 2026

Julho seguiu o roteiro de junho: muito barulho, poucas mudanças de fato. As tensões no Oriente Médio continuaram pressionando o apetite a risco lá fora, e o Fed manteve os juros entre 3,50% e 3,75%, mas com rachadura à vista: três dos doze membros do comitê já votaram por alta, sinal de que a divisão interna cresce sob o comando de Kevin Warsh.

Olhando para frente, agosto já chega com data marcada: o Copom se reúne nos dias 4 e 5, na primeira decisão de juros do segundo semestre, com o mercado apostando entre manutenção e corte de 0,25 p.p. Do lado de fora, o Fed só volta a se pronunciar em setembro, e por aqui a temporada eleitoral começa a entrar no radar como fonte extra de volatilidade.

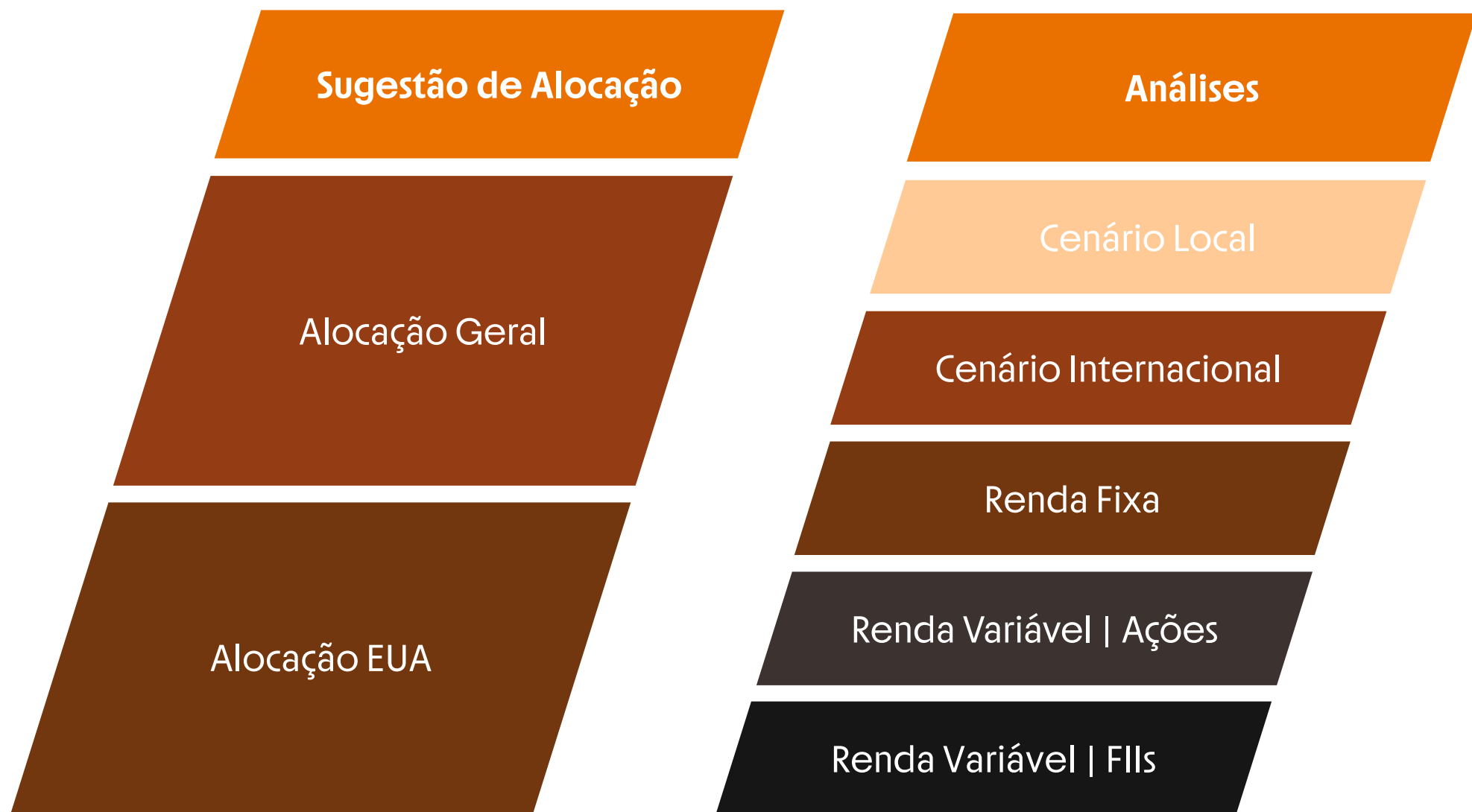
E por falar em abertura de taxas: a combinação de tensão externa com piora fiscal doméstica fez o Tesouro IPCA+ chegar a pagar acima de IPCA+8% ao ano em vencimentos mais longos, e o Prefixado 2029 rendeu perto de 14,3%, os melhores níveis em anos. Pode não durar muito. Para quem busca travar juro real elevado ou prefixado, esse pode ser um bom momento para revisar a carteira de renda fixa com o assessor.



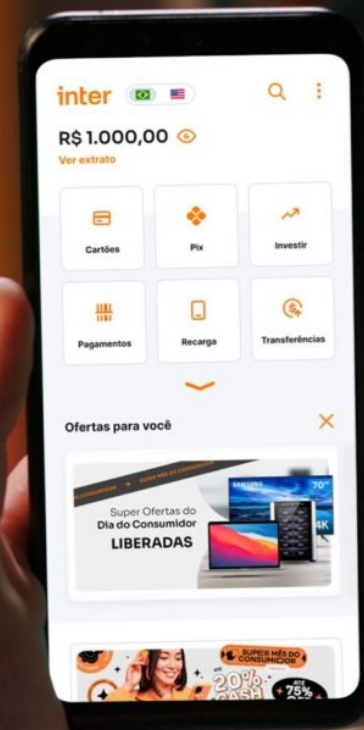
Daniela Barreto

Head de Alocação
Daniela.barreto@inter.co

Guia



Sugestão de Alocação



Alocação Estratégica Geral

Conservador

Moderado

Arrojado

Renda Fixa	97,0%	77,0%	52,0%
Liquidez	10,0%	5,0%	5,0%
Pós fixada	70,0%	42,0%	17,0%
Inflação	12,0%	25,0%	25,0%
Pré fixada	5,0%	5,0%	5,0%
Fundos Multiestratégia	0,0%	10,0%	10,0%
Renda Variável	0,0%	0,0%	18%
Ações Brasil	0,0%	0,0%	13%
Listados	0,0%	0,0%	5,0%
Internacional	3,0%	10,0%	15,0%
Renda Variável	0,0%	0,0%	6,0%
Renda Fixa	3,0%	10,0%	9,0%
Alternativos	0,0%	3,0%	5,0%

Alocação Estratégica – Estados Unidos

	Conservador	Moderado	Arrojado
Caixa	35%	25%	10%
US Treasuries 0-3M	35%	25%	10%
US Treasuries	12,5%	5%	0%
Curto/Médio prazo (3-10Y)	12,5%	5%	0%
Corporativo	32,5%	35%	40%
Investment-grade	12,5%	5%	0%
High-yield	20%	30%	40%
Ações	15%	25%	35%
EUA	6%	10%	14%
Mundo (Ex-EUA)	9%	15%	21%
Alternativos	5%	10%	15%
Real Estate	0%	2%	5%
Ouro	4%	5%	6%
Prata	1%	3%	4%

Cenário Local

Inflação permitirá Copom continuar ajuste na Selic

Inflação apresentou queda maior que o esperado no IPCA de junho e no IPCA-15 de julho, com menores pressões inflacionárias, puxada pela deflação de alimentos e com normalização no núcleo e serviços. Com a continuidade da moderação na atividade e no emprego, esperamos que o Copom prossiga cortando a Selic em 25 pontos base em todas as reuniões restantes desse ano.

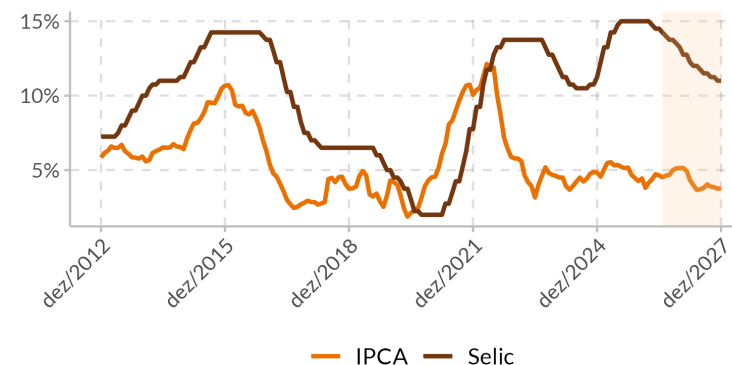
Os riscos continuam os mesmos. A guerra mantém o preço do petróleo bastante volátil. O fiscal continua ensejando cautela, mas esperamos alguma reversão no 2º semestre e algum ajuste fiscal em 2027. Além disso, o El Niño já começou e as projeções indicam a ocorrência do El Niño mais forte da história, o que deve pressionar a inflação de alimentos no 4º tri e no 1º tri de 2027.

Ainda assim, não vemos esses riscos se materializando de tal forma a impedir a continuidade do ciclo de ajuste, mas não descartamos a chance de uma pausa prematura após o estresse causado pela última comunicação do Copom.

IPCA e Selic - Projeções Inter (%)

Dez/26 - IPCA: 5.13%; Selic: 13.25%

Dez/27 - IPCA: 3.78%; Selic: 11%



Fonte: BCB, IBGE, Inter; Data-base: Dec/2027



Rafaela Vitória

Economista-chefe

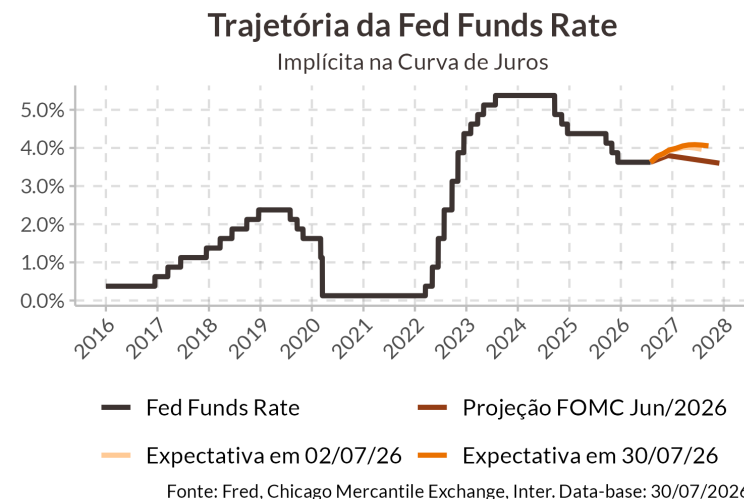
rafaela.vitoria@inter.co

Cenário Internacional

Fed se mostra dividido sobre os próximos passos

Fed manteve a taxa de juros inalterada, em uma decisão com bastante dissidência, com nove membros votando pela manutenção da taxa de juros e três votando para um aumento de 25 pontos base. Hoje, o mercado precifica com elevada probabilidade uma alta em setembro. A resistência de Warsh em dar o mínimo de direcionamento ao mercado tem gerado pressões nos juros americanos, aumentando o risco do Fed perder o controle da narrativa.

Mantida a tendência atual, será difícil Warsh conseguir manter coesão no comitê e evitar uma alta nos juros. Com os preços do petróleo tendo avançado durante julho, podemos ver o processo de desinflação encontrar alguns obstáculos. Além disso, o mercado de trabalho não dá sinais de fraqueza acentuada. Salvo uma inflação mais fraca que o esperado nos próximos meses e um mercado de trabalho que não reacelere, devemos ver cada vez mais membros optando por aumentar juros. Por ora, esperamos que o Fed fique parado novamente em setembro, condicionado a dados benignos de inflação e emprego.



André Valério

Economista Sênior
andré.valério@inter.co

Análises



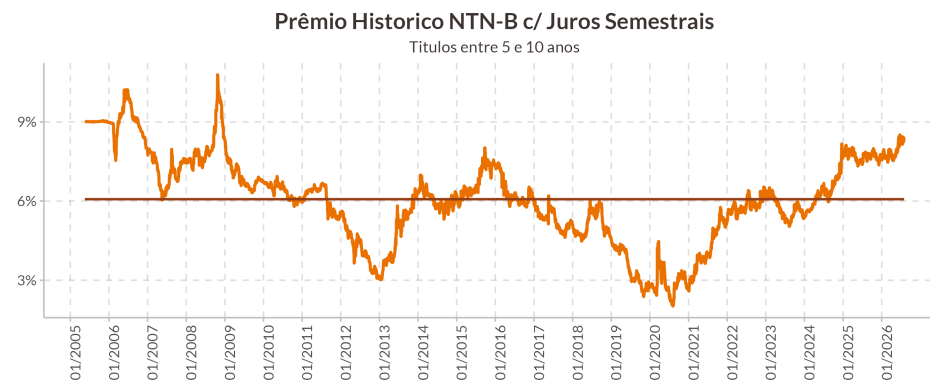
Renda Fixa

Prêmio nos vencimentos longos seguiu esticado ao longo de julho

Sem reunião do Copom em julho, a próxima é só dia 4 e 5 de agosto, quem ditou o rumo dos juros futuros foi a curva longa. A aversão a risco global, puxada pelas tensões no Oriente Médio e pela resistência do Fed em cortar juros lá fora, elevou o prêmio exigido pelo mercado nos vencimentos mais longos, deixando a curva ainda mais inclinada, um movimento parecido com o de junho, só que mais acentuado.

Na prática, isso empurrou o Tesouro IPCA+ para acima de IPCA+8% ao ano nos vencimentos mais longos (o 2035 chegou a pagar 8,33%), e o Prefixado 2029 rendeu perto de 14,3%, patamares que não víamos há semanas. Os pós-fixados, por sua vez, seguem entregando ótimo carregamento enquanto a Selic permanece em 14,25%.

Para quem tem caixa disponível, esse é um bom momento para travar taxas reais elevadas em IPCA+ e Prefixado de médio/longo prazo. Mas vale lembrar: a decisão do Copom nos dias 4 e 5 pode redesenhar a curva rapidamente, então seletividade nos vencimentos segue tão importante quanto o timing de entrada.



Fonte: Teouro Direto, Banco Inter



Rafael Winalda

Analista de Renda Fixa
rafael.borges@inter.co

Renda Variável | Ações

Cenário global desafiador e Brasil resiliente

Os mercados globais iniciam agosto em um ambiente de maior seletividade por parte dos investidores. Nos Estados Unidos, a economia demonstra resiliência, embora sinais de desaceleração gradual comecem a surgir, com a inflação seguindo em direção à meta e as atenções voltadas ao ritmo de flexibilização do Federal Reserve.

As tensões geopolíticas permanecem no radar com possíveis reflexos sobre commodities e energia, enquanto os resultados das empresas de inteligência artificial continuam sustentando as bolsas americanas, ainda que avaliações elevadas exijam maior disciplina na seleção de ativos.

No Brasil, o foco permanece na evolução fiscal, no ambiente político e nas expectativas para o ciclo de juros, fatores que devem ditar a volatilidade dos mercados. A Bolsa brasileira ainda oferece empresas de elevada qualidade negociadas a múltiplos descontados em relação aos seus fundamentos.



Fonte: Inter



Leandro Martins

Especialista em renda variável
Leandro.martins@inter.co

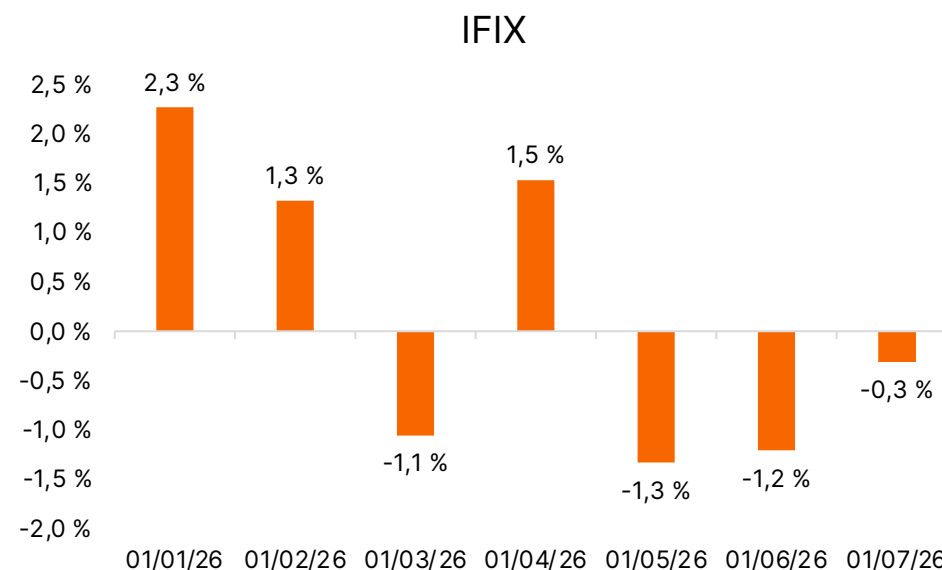
Renda Variável | FIIs

Tira casaco, bota caso

A retomada das tensões no Oriente Médio era um cenário provável, ainda que indesejado. Com os holofotes voltados novamente para a relação entre EUA e Irã, o risco de pressão inflacionária vindo da alta do petróleo e seus derivados voltou à pauta — tanto no Brasil quanto globalmente. No entanto, o impacto doméstico foi relativamente contido.

Esse resultado reflete os dados econômicos brasileiros, que têm demonstrado boa resposta à política monetária restritiva. Embora julho seja sazonalmente um mês de inflação mais comportada, a deflação registrada veio acima das expectativas, sinalizando solidez mesmo diante de um ambiente externo desafiador.

Para os fundos imobiliários, o mês não trouxe grandes surpresas de curto prazo. O Brasil segue construindo um cenário ligeiramente mais favorável à confiança dos investidores. Daqui para frente, tensões geopolíticas e o ruído do debate político interno tendem a ditar o ritmo do mercado até o fim do ano.



Marcos Roivo

Fundos Imobiliários
marcos.fernandes@inter.co

Alocação

Cautela tática, mas com prêmio para ser capturado

Mantemos uma alocação tática cautelosa, sem convicção suficiente para posições direcionais diante de riscos ainda com distribuição assimétrica. A surpresa baixista do IPCA de junho e do IPCA-15 de julho sustenta a expectativa de cortes de 25 bps pelo Copom nas próximas reuniões, com a Selic em 14,25%.

Em renda fixa, mantemos pós-fixados para carrego e liquidez, e IPCA+ (~4/5 anos de duration) para captura de yield real, aproveitando o prêmio esticado na curva longa, com o IPCA+ 2035 pagando acima de 8% ao ano. Prefixados também aparecem, mas de forma mais cautelosa.

Em renda variável local, mantemos seletividade e viés de qualidade em ações com geração de caixa consistente e aos fundos listados.

No exterior, a dissidência no FOMC e a probabilidade de alta de 25 bps em setembro, somadas ao conflito geopolítico no Oriente Médio, mantêm o prêmio de risco da curva americana elevados, reforçando a tese de diversificação além dos EUA. Seguimos com exposição a alternativos pela baixa correlação com os demais ativos, reduzindo a volatilidade do portfólio.

Alocação Tática - Geral

Classe	-2	-1	Neutral	+1	+2
Renda Fixa					
Liquidez	○	○	●	○	○
Pós-fixada	○	○	○	●	○
IPCA+	○	○	○	●	○
Pré-fixada	○	○	●	○	○
Renda Variável					
Brasil	○	○	●	○	○
Internacional					
Renda Fixa	○	○	●	○	○
Renda Variável	○	●	○	○	○
Alternativos	○	○	●	○	○



Bernardo Pissolati

Estratégia de Investimentos
bernardo.nascimento@inter.co

Desempenho do mercado



	jan/26	fev/26	mar/26	abr/26	mai/26	jun/26	jul/26	ago/26	set/26	out/26	nov/26	dez/26	YTD
Bolsas													
IBOV	12,6%	4,1%	-0,7%	-0,1%	-7,2%	-1,0%	3,5%						10,5%
S&P 500	1,4%	-0,9%	-5,1%	10,4%	5,1%	-1,1%	-0,1%						9,4%
DAX	0,2%	3,0%	-10,3%	7,1%	3,3%	-0,4%	2,5%						4,7%
FTSE	2,9%	6,7%	-6,7%	2,0%	0,3%	0,8%	3,5%						9,4%
NIKKEI	5,9%	10,4%	-13,2%	16,1%	11,9%	5,6%	-8,1%						27,9%
Hang Seng	6,9%	-2,8%	-6,9%	4,0%	-2,3%	-9,1%	13,1%						1,0%
IHFA	2,2%	1,3%	-3,4%	2,0%	0,4%	0,1%	-0,6%						2,6%
Renda Fixa													
CDI	1,2%	1,0%	1,2%	1,1%	1,1%	1,1%	1,2%						8,1%
IDA	1,4%	0,8%	0,5%	1,2%	1,7%	1,2%	1,4%						8,6%
IMA-B	1,0%	1,8%	0,2%	1,8%	0,3%	-1,0%	1,0%						5,1%
IMA-B 5	1,2%	1,2%	1,4%	1,3%	1,0%	0,2%	1,2%						7,8%
IMA-B 5+	0,8%	2,2%	-0,8%	2,2%	-0,2%	-2,0%	0,8%						3,0%
IRF-M	2,0%	1,0%	-0,6%	1,2%	0,7%	0,7%	0,9%						6,0%
IMOBILIÁRIO													
ITIT	4,1%	1,4%	0,0%	3,6%	0,7%	-15,5%	-4,8%						-11,5%
ITIP	0,7%	0,3%	-5,8%	7,7%	0,5%	-4,3%	-14,0%						-15,1%
CÂMBIO													
Real/Dólar	-3,9%	-2,6%	1,1%	-4,3%	1,6%	2,5%	-1,7%						-7,3%
Real/Euro	-3,4%	-2,9%	-1,2%	-2,9%	1,0%	0,4%	-0,8%						-9,4%
DXY	-1,4%	0,6%	2,4%	-1,9%	0,9%	2,3%	-1,3%						1,6%
COMMODITIES													
CRB	10,0%	0,8%	11,1%	3,9%	-3,8%	-8,8%	7,2%						20,4%
Petr.WTI	13,5%	2,6%	51,4%	6,5%	-14,0%	-19,4%	22,7%						59,8%
Minério	0,3%	-4,3%	8,3%	0,4%	-1,8%	-6,7%	-5,5%						-9,7%
Ouro	8,6%	10,6%	-11,4%	-1,0%	-1,5%	-12,1%	0,3%						-8,6%

Fonte: Bloomberg. Até
31/07/2026

Disclaimer

Este material foi preparado pelo Banco Inter S.A. ("Inter") e destina-se à informação de investidores, não configurando um relatório de análise para os fins da Resolução CVM 20/2021. Este material tem como único objetivo fornecer informações macroeconômicas e não deve ser interpretado como uma recomendação, oferta ou solicitação de oferta para aquisição ou venda de valores mobiliários, instrumento financeiro ou de participação em uma determinada estratégia de negócios em qualquer jurisdição.

As informações, opiniões e estimativas contidas no presente material foram obtidas de fontes consideradas confiáveis e este relatório foi preparado de maneira independente. Em que pese tenham sido tomadas todas as medidas razoáveis para assegurar a veracidade das informações aqui contidas, nenhuma garantia é firmada pelo Inter ou pelos analistas responsáveis quanto à correção, precisão e integridade de tais informações, ou quanto ao fato de serem completas. As informações, opiniões, estimativas e projeções contidas neste documento referem-se à data em que o presente material foi disponibilizado e estão sujeitas a mudanças, não implicando necessariamente na obrigação de qualquer comunicação, atualização ou revisão do presente material.

O analista responsável por este relatório declara que as recomendações e análises refletem única e exclusivamente as suas opiniões pessoais e que foram elaboradas de forma independente, inclusive em relação à pessoa jurídica à qual está vinculado, podendo, inclusive, divergir com a de outros analistas do Inter, ou ainda com a de opinião de seus acionistas, instituições controladas, coligadas e sob controle comum (em conjunto, "Inter").

Este material não leva em consideração os objetivos de investimento, a situação financeira e as necessidades específicas de qualquer investidor em particular. O Inter não é responsável por eventuais perdas e danos ou lucros cessantes que decorram do uso dos dados aqui divulgados. Antes de tomarem decisões com base no presente material, os potenciais investidores devem buscar orientação individual financeira, legal, contábil, econômica, de crédito e de mercado, considerando seus objetivos e características pessoais. Ao acessar este material, você declara que está ciente e compreende os riscos decorrentes dos mercados aqui abordados e às leis em sua jurisdição referentes a aquisição e venda de produtos de serviço financeiro.

Este material não pode ser reproduzido, distribuído ou publicado por qualquer pessoa, para quaisquer fins sem autorização prévia por escrito do Inter.

